

DIRECTOR, PRGP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado) ANNUCIOS (secção correspondente)
 Anno, sem estampilha 18200 reis. Com estampilha 18360 reis. § Linha, ou espaço de linha a 40 reis. § Comunicados, ou reclames (secções) § Imposto do selo (cada publicação) 10 rs.
 Numero avulso 40 reis. Brazil, (moeda forte) 28500 reis. § Os assignantes tem 25% de desconto. §

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

DE QUE CARECE O CONCELHO DE ESPOZENDE?

De portos de mar, de vias-ferreas, do aterro da doca e do concerto de estradas

Esposende, a pequena vila minhota, que se debruça sobre o Oavado e recebe as brisas salinas do Oceano, é hoje um pequeno burgo que aliás tem tendencias a elevar-se e a alargar o seu ambito pela planicie circundante.

E' muito nova ainda. Os seus 400 anos de vida regrada e indolente, embalada pela cantata prenhe de promessas dos arautos politicos, não lhe consentiram que saísse ainda da infancia secular das coisas e dos séres.

Enquanto que a Povoia de Varzim, ali, a dois passos, se desenvolvia e progredia—e há 100 anos era apenas um logarejo!—Esposende dormitava no *dolce far niente* meridional e atávico, que tanto caracteriza tudo quanto é português—os homens e as coisas.

Mas a República chegou, salvadora esperança, e Portugal, que já alguns benefícios conseguiu dela, mais espera ainda receber.

O partido republicano evolucionista, que tomou a peito occupar-se das medidas tendentes a promover o engrandecimento nacional, deseja ouvir a provincia para, logo que seja possível, se dedicar patrioticamente aquillo que a monarchia não fez em séculos:—fomentar a riqueza publica.

De que carece o concelho de Esposende?

Desde principios de junho do ano findo que o nosso colega local «Esposendense, semanario republicano evolucionista, tem publicado uma série de artigos, advogando a construção de um porto de

mar nos Cavalos de Fão.

Que é isso de Cavalos de Fão? Ora o que é! E' aquela muralha de basalto onde o *Almirante Reis*, o ano passado, esteve quasi a ser destruido...

Pois é verdade. Esses escolhos, que a 2 quilómetros da praia formam um paredão quasi ao lume de água, originam já um meio porto de abrigo, que, segundo a opinião de entendidos, seria muito superior a Leixões e poderia fazer enorme concorrência a Vigo.

A Natureza talhou ali uma profunda bacia com a área de mais de 20 milhões de metros quadrados. Para concluir esse magnifico trabalho é necessario dispendir dinheiro, não ha dúvida. Mas não tanto como se pensa.

Estão orçados os melhoramentos de Leixões em 6 ou 7 mil contos.

Pois julgam alguns entendidos que com menos de um sexto dessa quantia se fará um novo porto de mar nos Cavalos de Fão.

Um porto de mar por menos de mil contos?

E' de aproveitar!

Este concelho não é atravessado por nenhuma via férrea.

Por mais de uma vez em tempos da monarchia (e de eleições) se chegou a falar no prolongamento da linha férrea da Povoia para dali a meses...

Tudo esquecia. E Esposende que exporta madeiras, hortaliças, frutas, cebolas, etc., e que tem pedreiras de belo granito no Faro, que carros obsoletos levam até á Povoia, Vila do Conde, Bar-

celos e outras localidades distantes, tem jus a uma linha férrea que lhe facilite os meios de transporte. Por isso uma linha que ligasse a Povoia com Esposende, daqui por Barcellos com Braga em linha recta seria de incalculáveis benefícios.

Ha meia duzia de anos, graças aos esforços do dr. Nunes da Silva; então deputado e grande amigo desta terra, principiou-se a aterragem de um pantano ao poente da vila, e, a que nós chamamos a dóca.

Essa obra tem sido suspensa, por falta de dinheiro, boa meia duzia de vezes, e, desde que foi implantada a República, parou de vez.

A bem da hygiene e da saúde publica, deve finalizar-se esse trabalho. Porque de mais a mais faculta o ganhão a muitas familias—se por então tiverem emigrado a maioria dos homens válidos do concelho!

Estradas há-as, mas algumas são verdadeiros chavascas. Troços ha onde é perigoso passar de carro, como acontece na estrada de Barcellos.

Alguns montados estão ainda improduttivos. Ha dois annos, a junta de paróquia de Vila Chã, mandou dividir os terrenos incultos pelos moradores. Quasi todos semearam já penisco e mato e outros arrotearam para culturas de cereais. Tornam-se assim productivos 3 milhões de metros quadrados de terreno.

M. Boaventura

(D'A Republica)

As nossas relações directas com as Provincias Vascongadas foram nulas, não se explicando por isso a criação ou popularidade, entre nós, de tal conceito referido a um povo que de forma alguma entrou directamente nas nossas relações quer politicas, quer comerciais.

Se em alguma época o vocabulo se usou em Portugal em tal sentido, devêmos crer que nos viria da Espanha cuja lingua difere tanto do vasconço como a francesa, (4) formando aquele um idioma aglutinativo que só encontra algumas relações de parentesco no magiar ou hungaro, geograficamente tam afastado.

O estudo das origens e caracter do vasconço preocupou os sábios linguistas desde a idade média. Não se sabia nem se podia penetrar a sua complicada estrutura chegando a passar como aforismo que o estudo desta lingua desorganizava o cérebro mais robusto. Ainda hoje as suas leis numerosas e complexas não são de todo conhecidas.

Os proprios espanhoes das provincias do norte mais em contacto com os vascões, não os compreendem e uma velha lenda castelhana diz que o diabo habitou sete annos naquela região sem chegar a perceber uma unica palavra de vasconço!

Certamente o espirito popular que nos levava a comparar as coisas inintelligiveis ou obscuras ao latim, ao grego, ao castelhano, etc, formava em Espanha este mesmo conceito de uma lingua tam complicada, falada ao norte do seu proprio país!

Da Espanha receberemos pois o *stímulo* desnecessário á riqueza comparativa do nosso vocabulario, que tantos, possuia, e entre eles o do proprio castelhano bastas vezes satirizado pelo génio de Gil Vicente, como no *Triumpho do Inverno*:

«porque quem quizer mentir na castelhana linguagem achará quanto pedir»

Obras, II, 445.

(3) Dic. Compl. de la Lingua Esp., Madrid, 1907.

(4) Cp. a loc. ad. franc.: *il parle le français comme une vache espagnole*—port.: *fala francês como uma vaca espanhola*. Vaca é deturpação que já nos vem da expressão francesa onde *vache* está por por *basque*: *basco* ou *vascão*.

Como o outro que diz

E' formuléta que antecede e justifica o anexam popular, autorizando-o com a concepção e aceitação geral.

O *outro* é o espirito de observação filosofica do povo que vai aos casos normais da vida buscar o exemplo comparativo de que se tiram conclusões gerais.

A personificação e autonomia dos conceitos expressa-se nesta entidade indeterminada e vaga: o *outro*. E' o *homem*, que na linguagem mediaval equiva-

lia a pronome indefenido, empregado sempre em comparações ou conclusões que se applicavam de um modo geral, precedendo a formação e uso do *exemplo*, do *sengo*, do *rifão*, da *palavra*, (1) etc.

Esta forma,—*homem*, *home*, do lat. *homo*, usada em tal caso,—corresponde ao pronome indefenido francês *on* que tem a mesma origem.

O erudito e saudoso professor Júlio Moreira diz, nos seus *Estudos da Lingua Portuguesa* que em outras linguas românicas aparecem tambem formas resultantes de *unus*. A propria lingua portuguesa apresenta este caso no falar do Minho em que *um* aparece como complemento, substituindo *homem*, V. g.: «Estas caminhadas causam *um!*»—«Tendo saúde, que mais quer *um?*»

Julgo porém mais provável que esta forma resulte da evolução fonética de *homo*, *ome*, *ôm'*, *um'* (2) e *u* nasalado por influencia do *m*.

Modernamente o sujeito indefinado *homem* passa para as expressões do mesmo caracter: *a gente*, *uma pessoa*.

Como *homem* diz era a fórmula usual que antecedia ou seguia um conceito, determinando-o. Equivalia a *como se costuma dizer*. Cp. em Gil Vicente:

«Diabo Tornaste tu o mal levado? *Lavrador*. Si, tornei. E de tudo fiz aquesta *Como homem* diz *avantaço*».

(Auto da Barca do Purgatorio)

As expressões populares *cum'ô outro* que diz, ou *cumo diz o outro* equivalem ao castelhano *como el otro que dijo* e ao francês *comme on dit*.

O *outro* é a pessoa indeterminada mas insuspeita, é o *exemplo*, a verdade velha, o *sengo* (lat. *senicus*) (3) o *bom senço*, o *sengo sabieho*.

Nas *Farsas e E'glogas*, diz Lucas Fernandez pelos fins do séculos XV:

«El amor que dice el outro podemos este decir, Sin mentir: Yo por vos, vos por esotro.»

(1) V. *Estudos da Lingua Portuguesa*, Júlio Moreira, pag. 106, nota.

(2) Esta última forma ainda se encontra no falar da Murtoza: *um'—ôme*, de *homem*.

(3) V. *Ensaio Ethnografico*, do Dr. Leite de Vasconcellos, vol. IV, pag. 48.

Um feixe de adágios

I—O mal e o bem á face vem. Assim está no *Adagiário* de Roland e assim corre na boca do povo. Na *Eufrosina* (ed. 1787) pag. 128, escreveu Jorge Ferreira:

«e vós senhora dizeisme que zombo, como que está mal claro em my, que o mal e o bem na fasce o vem. *Vem=veem*».

II—*Quem lhe doi o dente vai ao dentista*. Na coleção Ro-

Frases feitas

Vasconço

Ficou dito que o *falar português* se opunha e se opõe na linguagem popular ao *falar latim castelhano, galégo, francês e grégo*, tomado no sentido de «falar com clareza e precisão», por causa do extranho soído das outras linguas aos ouvidos do povo.

Determinei a razão da preferéncia pelos idiomas citados. O contacto com os povos com quem mantinhamos relações comerciais ou belicasas e cujas linguas nos eram desconhecidas ou desagradáveis, originou, como desagravo, quer das afrontas que deles recebíamos, quer do acolhimento que lhes dispensa-

va a propria nobreza do reino, em detrimento da lingua pátria, este conceito popular, por analogia com o *falar latim* que já vinha de eras mais remotas.

Relendo as *Lições de Philologia Portuguesa* do Dr. Leite de Vasconcelos, encontro a pag. 195 e seg. outras referências populares com conceitos analogos que me não ocorreram no artigo precedente. São as seguintes:

1) *Ingrezia* da forma ant. *ingrez* =inglês.(1)

2) *Arabia*, propriamente: «linguas arábica», (2).

(1) E tambem *inglezia*, como no *Fogueteiro*, de Azevedo Tojal, canto III, est. 30:

«Vendo aquella monifera *inglezia*».

(2) No *Cancioneiro Geral*, II: «e fale mil *aravias*».

3) *Algarabia*, como *Arabia*.

4) *Vasconço*. Diz o Dr. Leite de Vasconcellos: «é o nome da lingua que se fala nas Provincias Vascongadas, em parte da Navarra e no *Pays Basque*, e se toma entre nós por «linguagem embarçada irregular, inintelligivel,» citando em nota o dic. de Moraes.

Julgo que a palavra é hoje desusada em tal sentido.

Vascuence chamam os espanhoes, figuradamente ao «falar obscuro», i-é, segundo Rodriguez Navas; (3) «lo que está tan confuso y obscuro, que no se puede entender.» A acepação é a mesma que Moraes dá a *Vasconço*, citando Barros que julgo ser João de Barros, nas *Décadas*. *Vascuence* tem pe gaminhos de mais remota antiguidade.

land: *A quem doe o dente doe a dentuça*. Na *Eufrosina*, pag. 177 regista-se forma igual. O sr. dr. Leite de Vasconcelos assim o inseriu também nas suas *Lições de Philologia Portuguesa*, pag. 318.

III—*Honra e proveito não cabem num sacco*. *Saco* equivale neste caso a *saque*, e assim se dizia, como na *Eufrosina*, pag. 54:

«Quem ha-de defender vossa casa de um sacco ou bataria?»

O conceito do provérbio fica assim evidente. Não se compreende, de facto, que um saque possa trazer com o proveito a honra. Não cabem ou não se coadunam ambos com elle porque a honra é incompatível com a violência da extorsão.

Uma variante mais complacente está na *Eufrosina*, pag. 54:

«honra sem proveito, já sabeis que não cabem num sacco».

O plural do verbo está a indicar que esta variante é meramente ocasional.

O mesmo Jorge Ferreira escreveu na *Ulisipo*, pag. 11:

«muitos que agora se inclinão ás minhas artes de proveito antes que ás da immortal honra: porque diz que não cabem em um sacco.»

Já então o *saco* do provérbio era tomado na acepção vulgar de hoje, para o que muito concorreria a acepção do verbo *cabem* e ainda a locução *meter a sacco*—«saquear, como vem na *Arte de Furtar* (ed. 1744), pag. 15:

«A verdadeira sciencia he a das Leys e Canones que lhes dá caça, mete a sacco todos os ladroens...»

A frase está aqui em sentido figurado.

Tambem o galhofeiro Tomás Pinto Brandão diz a pag. 188 do *Pinto Renascido*:

«Para meter tudo a sacco ou sacar mais da algebeira a sua entrada primeira era offerecendo tabaco.»

Assim se deduziria a acepção do verbo *sacar* no sentido de «tirar, extorquir, etc.»—*saquear*.

IV—*De rota batida ou abatida*. *Rota* > *rot'la* > *rótula* era a viseira ou parte do elmo correspondente ao rosto, «Avançar de *rota abatida*» significaria o arranco veloz do cavaleiro pronto para a luta.

V—*Escuro como um prego*. É expressão antiga. Usou-a, por ex., António Francisco Barata no *Rancho da Carqueja* (ed. 1904), pag. 38.

Nas notas finais observa o autor que a frase não vem nos dicionários e não lhe acha explicação

«a não ser pela escuridão da madeira em que o prego entra».

É evidente que a frase está deturpada e que a primitiva seria *escuro como um prego*, em que ha natural relação analógica.

Por mero deslize da fantasia popular se diz ás vezes: *escuro como uma verruma*.

GAZETA DAS ALDEIAS
Semanao illustrado de propaganda agricola e vulgarização do conhecimento utels

CARTAS

Annotando nórtadas...

Decorre a Semana-Santa. Tempo de recolhimento e oração. É piedosa no orbe catholico a commemoração da horrorosa scena do Calvario. Se nos pinaculos deste santo e elevado Monte tudo foi tristeza, solidão e desamparo, é certo que a humanidade afflicta viu terminar em alleluias a voluntaria crucifixão e morte do Homem Deus.

Abre-se um glorioso sepulcro e, num só momento, se levanta delle, scintillando resplendores a assombrar os do sol. Aquelle que, já immortal, eterno e impassível, foi para a numerosa descendencia do culpado Adão o Redemptor querido e amavel. Com o vencer da Morte, e o ennobrecer da Vida, se completou a grande obra da Redempção. Razão, pois, para a mais solenne, sempre espiritual e innocente alegria que a festa da Paschoa reveste entre o povo christão.

Portugal parece resurgir com dupla fé. Se é certo que, por força de lei, justa ou injusta não discuto agora, parte dos dinheiros das confrarias, destinados aos festejos commemorativos de tão historico e divinal acontecimento, correu para o cofre do Estado, é orgulho nosso dizer também, que na maior parte das terras portuguezas estas festas estão revestindo, por effeito de subscrições populares, uma imponencia e brilho desusado. Ainda ha crentes e catholicos em Portugal: tudo o demonstra.

É bom, é justo e politico que agora se não prohiba o complemento destas manifestações piedosas, a visita paschal, essa festa que converte em alleluia a alma do nosso povo e lhe traz o dia do seu mais alegre e inoffensivo divertimento.

Sou do norte e conheço uma boa parte do nosso lindo Minho. Quem ignora a bondade e alegre convívio do seu povo? Todo elle constitue, digamos assim, uma grande familia a viver do mesmo sonho e envolta na poesia do nosso céo. É por isso que a festa da Paschoa traduz no «jardim» das balladas portuguezas o que ha de mais sincero, puro e de devotada fé. Foi ha dois annos: numa das mais pittorescas freguezias deste concelho tive occasião de tomar parte na cerimonia do chamado «compasso da cruz». Que saudosas recordações me não causa ainda esse dia em que só vi communhão d'affectos, arroubos d'enthusiasmo a significar a pureza d'alma da nossa alegre gentel... Desçam, numa occasião destas, os corypheus da nossa já afamada Republica á mais humilde até das freguezias do nosso bello Minho, e verão que em nada, do que acima digo, ha exagero.

Seja a Republica tolerante e boa: não faça desaparecer costumes que constituem uma tradição e representem

ainda lididamente a bondade do nosso povo.

Querer o contrario... será fallecer de gosto e talvez um dia morrer sem esperança de alleluia.

Moansel Goré.

„NINHARIAS“

Um bom livro sendo um bom amigo é sillogisticamente tão raro como este. E d'ahi vem que nao só da sua raridade como da propria bondade que lhe assiste, um bom livro traz consigo o applauso a par da admiração que suscita. É o que acaba de succeder com a recente obra erudita «Ninharias» do sr. José de Azevedo e Menezes, primoroso livro que enfileira ao lado dos bons livros escriptos em lingua portugueza. Modestamente entrouxado no sub-titulo «Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braa neamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos» elle é mais do que isso a solida e irrefutavel synthese d'uma das mais fidalgas descendencias do Minho, além dos concatenados assumptos que a proposito d'ella surgem em interessantes e copiosos capitulos historicos.

Magistralmente compilada, descripta e documentada a biographia e honrosa successão do glorioso alcaide Vasco Gonçalves de Faria, assim é que incidentalmente surge a meio um valioso estudo de investigação historica sobre a quarta via romana de Braga a Astorga *per ora maritima*. E propositamente alludimos a este capitulo, dos mais interessantes do precioso livro, pelo facto de n'elle se versar a debatida questão da identificação historica da antiga cidade de *Aquis Celestis* com a freguezia de Fão, d'este concelho, e da fixação da via militar que pela mesma passava, o que tudo constitue subsidios inéditos e dignos de menção para a historia aliás até hoje bem deficitente, do concelho d'Espozende. Este capitulo por si só será sufficiente para a justa consagração, que o «Espozendense» na sua modestia assim faz ao talento do illustre auctor das «Ninharias». Mas não só por isso. A probidade scientifica, a justezza de conceitos, a riqueza de documentação, o esforço investigador, a pertinacia do estudo, a elevação de forma, são outros tantos irrefutaveis titulos de applauso e de admiração em louvor do sr. José de Menezes. Demais, uma acurada e luxuosa edição, como é digna d'um livro que encerra uma das paginas mais brilhantes da nossa historia medieval, e uma das mais aturadas investigações sobre a heraldica da nossa provincia do Minho.

Com os nossos agradecimentos pela lisongeira offerta do exemplar com que nos honrou, vão também as nossas mais subidas felicitações ao illustre escriptor e incansavel investigador sr. José d'Azevedo Menezes.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n° 165—1° da cidade do Porto, também dá consultas todos os

domingos n'esta villa, das 10 da manhã ás 3 de tarde, em casa do Snr. João Mágalhães.

SURSUM CORDA

Cesse tudo quanto a antiga musa canta,
Que outro valor mais alto se levanta.

Camões

«Cesse tudo» pronunciam *urbi et orbe* na sua linguagem mistificadorá, certos tyrannetes de barro.

«Cesse tudo» diremos nós aquelles que cheios de odios, repletos de vinganças ainda pensam que isto de abusar da paciencia dos incredulos é vinculo ou patrimonio que lhes não acaba. O dia final das suas prepotencias e dos seus arremessos está muito perto, na triste comedia que vem desempenhando neste palco tão falho de palhaços que nos impingem o papel de *clowns*, na arena de decencia tão pouco invejavel. O palhaço estúpido ou mau que de todos se destaca tem por companheiros uns rufias que a hypocrisia fanatisou para o mal, que não deixam a piugada do histrião investido de um penacho ridiculo que não sabe sustentar, que não sabe manejar em seu beneficio e em proveito dos comparsas constantes que lhe admiram e applaudem a destreza diabolica de suas façanhas. Os seus collegas, hypocritas ridiculos e maus incutem-lhe as insinuações mais venenosas, as mais terriveis heresias em detrimento do publico que o ouve e aprecia a seu modo, notando nelle a falta de tino justiceiro para não dar ouvidos a esses maus caracteres que o rodeiam com o fim de o convencerem a fins sinistros, a obras que revertem em detrimento proprio e para fins malevolos dos outros. Cesse toda essa comedia que já vae longa e fastidiosa para o publico que sofre estes comediães de feira tão poucos havidos do seu officio, mas tão prenhes de papeis ridiculos que lhes apresentaram os seus nojentos ensaiadores sempre promptos á veniaga ridicula de se apoderarem das artes dos seus ensaiadores para a vingança terrivel que elles não podem por si levar a effeito.

Fuja o histrião ou os histriões que representam o papel de palhaços dessas feras terriveis, façam o devido *terminus* da sua aventura, recolham-se ao seu covil com os seus e com a sua consciencia, procedam de forma a que a mão direita não lhes reprove o que tem feito com a esquerda e verão que a conquista do publico que até aqui lhes tem abandonado a barraca e se tem pronunciado *urbi et orbe* em seu desabono voltará pouco e pouco a apreciar os seus esgares de habilidade e gargalhadas de cynismo.

De outra forma o que dirigir a troupe ha-de ser sempre um manequim ridiculo e um misero palhaço barato de feira, a quem se lhe ficam vendo as putridas chagas atravez do esburacado *travesti* que o disfarça.

Sursum corda, se assim o quizerem.

Tem estado entre nós acompanhado de sua ex.^{ma} esposa o nosso velho amigo sr. Mario Augusto Vieira, digno e intelligente professor official em Guimarães.

MARINHAS, 14-3-1913

Aqui, como em quasi todas as terras do continente, tambem se realizou a festa da Arvore.

Em todos os dias da semana finda notou-se extraordinario movimento e animação nas crianças das escolas dos dous sexos.

Era a festa da plantação da Arvore que elles com tanto enthusiasmo iam realizar.

Assim foi que, no domingo, ao romper da aurora se ouvia o estrondear de numerosos foguetes annunciando a festa da Arvore.

A's 9 horas, reunidas todas as crianças na escola do sexo masculino, principiaram os discursos infantis todos adequados ao acto que se ia realizar fechando a serie o discurso do habil professor sr. Annibal Netto. Seguidamente, em marcha cadenciada, em descantes da «Maria da Fonte», ao som da Portugueza, acompanhados da musica de Belinho, dirigiu-se em cortejo para o local destinado á cerimonia da plantação das arvores, em S. Sebastião. Depois de executada esta, com grande e indiscriptivel alegria das crianças foram por itinerario diferente visitar a escola do sexo feminino, ficando alli as meninas e seguindo os meninos para a sede da sua eschola. Chegados alli houveram novos discursos, sempre delirantemente applaudidos pelo numeroso povo que sempre os acompanhou.

Por ultimo fallou novamente o professor sr. Netto incutindo nos animos das crianças o amor que devemos ter pelo trabalho e a veneração pelas arvores donde tantos beneficios nos advem.

E assim terminou uma festa, simples, modesta e a meu ver de um extraordinario alcance.

A palavra e o exemplo devem produzir effeitos magnificos.

Idem, 18 de março.

Chegou ha dias a esta freguezia, vindo da capital do Brazil o meu intimo amigo sr. Joaquim Gonçalves Vassallo, proprietario n'aquella cidade.

Os sermões quaresmaes pregados aqui pelo padre Adelino, reitor de S. Claudio de Curvos, agradaram muito ao numeroso auditorio que os ouviu.

Grassa aqui com muita intensidade, nas crianças a epidemia do sarampo, tendo ja victimado algumas.

Por noticias vindas da capital do Brazil, sabe-se ter fallecido alli, de um desastre, o operario Manoel Monteiro, natural d'esta freguezia.

A chuva que hontem começou e continuou a cahir hoje, vem prejudicar as lavouras das terras altas, que já tiveram começo na semana passada. P.

Semana Santa

Na fórma dos annos anteriores realisam-se na igreja matriz ceremonias religiosas da Semana Santa, havendo tambem hoje a antiga procissão do Senhor dos Passos, que percorrerá á noite as ruas d'esta villa. A procissão do Senhor aos entrevados e presos da cadeia que se devia realizar hontem, ficou transferida para terça-feira proxima, 25 do corrente, se o tempo o permittir.

Dispepsia

E' o resultado de indigestão e contribue mais para arruinar a saúde da geração actual do que qualquer outra doença.

Para o tratamento eficaz de todas as formas de Dispepsia deve tomar-se as Pilulas Catharticas do Dr. Ayer em doses sufficientes para produzirem uma evacuação diaria dos intestinos. A sua acção deve ser ajudada pelo cuidado com as comidas e bebidas.

A quantidade e qualidade dos alimentos devem ser adequadas ás condições do organismo. Os despepticos devem ser cuidadosos em não esfriar o estomago com bebidas.

As Pilulas Catharticas do Dr. Ayer estão a venda nas principaes farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Fallecimento

No ultimo sabbado succumbiu n'esta villa aos estragos d'uma adeantada velhice o snr. Miguel Pereira de Faria Araujo, secretario da administração do concelho, aposentado.

Paz á sua alma.

Festa da Arvore

No penultimo domingo realistou-se esta festiva cerimonia nas freguezias de Apulia, Marinhas, Gemezes e Palmeira, e no domingo passado nas freguezias de Gandra, Villa-Chã e S. Claudio.

Em todas estas escolas decorreu a festa da arvore com muito brilhantismo e animação, tendo nós tido occasião, por amavel deferencia, de assistir á que se realisoou em S. Claudio. A esta assistiu immenso povo das freguezias circumvisinhas e todos os alumnos das escolas limitrophes, tendo tambem tomado parte na brilhante sessão commemorativa que se effectuou no salão da escola, o digno administrador d'este concelho. Usou da palavra n'um singelo mas adequado e burilado discurso allusivo á festa que alli reunia tantas creanças, o nosso amigo snr. João Vasconcellos, digno presidente da commissão parochial d'Espozende, que arrancou fartos applausos a todo o auditorio.

Reclamações

Na repartição de finanças d'este concelho, recebem-se até ao fim do corrente mez, os requerimentos dos proprietarios pedindo a annullação da contribuição predial, por terem tido devolutos os seus predios em um ou mais trimestres durante o anno de 1912. Tambem os industriaes podem pedir a annullação por terem cessado a sua industria durante aquelle anno, de um ou mais trimestres.

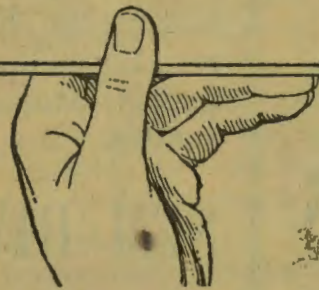
Á ULTIMA HORA

DR. ANTONIO JOSÉ D'ALMEIDA

Hontem esteve n'esta villa de visita ao snr. dr. João de Barros, illustre medico espozendense, o grande tribuno parlamentar e respeitavel chefe do partido evolucionista snr. dr. Antonio José d'Al-

meida. S. Ex.^a que se fazia acompanhar dos illustres deputados snrs. dr. Antonio Granjo, Miguel Abreu e Carvalho Mourão, e dos snrs. dr. Armindo Freitas e Manuel Teixeira, foi cumprimentado em casa d'aquelle nosso presado amigo por innumerias pessoas d'este concelho, que assim quizeram prestar uma justa homenagem ao seu intemerato e lidimo character. Antes de S. Ex.^a se retirar para Braga foi-lhe offerecido uma taça de champagne, brindando o snr. dr. João de Barros, ao que o snr. dr. Antonio José d'Almeida respondeu, brindando eloquentemente por aquelle nosso amigo e pelas prosperidades e futuro d'esta linda povoação. A' partida foram levantados entusiasticos vivas a S. Ex.^a que conta, se pode dizer, um admirador em cada espozendense.

**Hoje
21 DE MARÇO
começou
a Primavera**



Alegrae-vos, pois, mas tende cautela!

Alegrae-vos, porque a dura estação terminou. Tende cautela, porque a Primavera é uma estação perigosa. No Primavera, o organismo tem necessidade de um tonico, de um ligeiro estimulante: as Pilulas Pink são o melhor tonico. No começo da Primavera, o individuo sente-se fraco — as Pilulas Pink dão forças. Falta o appetite — as Pilulas Pink desenvolvem o appetite. O estomago está enfraquecido e fazem-se mal as digestões — as Pilulas Pink fortificam o estomago e facilitam as digestões. Emfim, é na Primavera que os nossos humores, postos em movimento, procuram sahir pela pelle causando-nos as erupções, as fogaçens, os desagradaveis furunculos — as Pilulas Pink purificam o sangue. Activam o funcionamento dos orgãos eliminadores; as impurezas do sangue são assim eliminadas pelas vias naturaes, e não procuram já sahir pela pelle. O tratamento das Pilulas Pink constitue a melhor cura da Primavera que podeis emprender. Realisae-a, pois, e ficareis de certo bem satisfeitos com ella.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis, cada 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.^a, Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa. — Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

CAFÉ CENTRAL
DE
Matheus Vianna
Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.^o publicação

T AÇO saber que por este Juizo e cartorio do escrivão do 3.^o officio — João Vinha, — correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Amandio Gomes Moraes e Manoel d'Araujo, naturaes da freguezia de Fão, desta comarca e atualmente ausentes em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil para assistirem até final a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede neste Juizo por obito de Inacio Gomes, morador que foi na freguezia de Fão, desta comarca e em que é inventariante Regina de Moraes, da mesma freguezia de Fão.

Espozende, 6 de Março de 1913.

O escrivão do terceiro officio,
João Gomes Vinha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Comarca de Espozende

EDITOS de 30 dias

1.^o publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão Moraes Rocha—se processam uns autos civeis d'execução de sentença em que são: exequente Antonio Joaquim da Silva, da freguezia de Rio Tinto e executados Manoel Gomes do Couto e mulher Rosa Fernandes Moreira, da freguezia d'Apulia e José Antonio de Ferreiros, solteiro, ausente em parte incerta no Brazil e n'elles correm editos de 30 dias, os quaes se contarão posteriormente ao acabamento do praso de 20 dias, a contar da data da ultima publicação do anuncio citando o executado José Antonio de Ferreiros, para no praso de 10 dias, a contar da data do findamento d'aquelle praso e dos editos, pagar ao exequente com os outros executados a quantia de reis 26\$000, ou nomear bens á penhora, sob pena de não pagando ou nomeando se devolver o direito de nomeação ao exequente.

Espozende, 6 de março de 1913.

O Escrivão de Direito
João Evaristo de Moraes
Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

COMARCA DE ESPOZENDE

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^o publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.^o officio—Moraes Rocha—correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do anuncio, a citar o interessado José Fernandes da Costa, ausente em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Manoel Ribeiro Brizida, que foi da freguezia de Fão e usar dos seus direitos.

Espozende, 8 de março de 1913.

O Escrivão de Direito
João Evaristo de Moraes
Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

Comarca de Espozende

Editos de 30 dias

1.^o publicação

P ELO Juizo de Direito da comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.^o officio—Moraes Rocha—correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do anuncio, a citar o interessado Manoel Gomes da Trindade, ausente em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Delfina Antonia Martins, que foi da freguezia d'Apulia e usar dos seus direitos.

Espozende, 13 de março de 1913.

O Escrivão de Direito
João Evaristo de Moraes
Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Leal Sampaio.

A FILHA DO DIVORCIO
BELEM & C.^a SUCC.—LISBOA

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

1.^o publicação

P ELO Juizo de Direito da Comarca de Espozende e cartorio do escrivão do 2.^o officio — Moraes Rocha — correm editos de 30 dias, que se contarão da data da ultima publicação do anuncio, a citar os interessados Izolino Gonçalves Neiva e Augusto Ribeiro Gomes, ausentes em parte incerta no Brazil, afim de na dita qualidade assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de Elias Gomes da Costa, que foi da freguezia de Fão e usar dos seus direitos.

Espozende, 4 de março de 1913.

O Escrivão de Direito
João Evaristo de Moraes
Rocha
Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

EDITAL

Antonio d'Abreu, Presidente da Comissão Concelhia d'Administração dos Bens do Estado, n'este Concelho

Faz saber que no dia 30 do corrente mez, pelas 11 horas, na administração d'este concelho, será arrematado, pelo maior preço offerecido, sobre o valor porque entra em praça, a renda ou arrendamento do paçal da freguezia de Gemezes, d'este concelho.

As condições respeitantes a este arrendamento, estão patentes no escriptorio do Secretario, d'esta Comissão em todos os dias uteis das 11 ás 15 horas, onde se dão tambem todos os esclarecimentos.

Espozende, 18 de Março de 1913.

O Presidente,
ANTONIO D'ABREU

Acaba de sahir;

Collecção Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES,
VOCABULARIO E TOPONYMIA
DA
GUARDA
por
A. Gomes Pereira
Professor do Liceu Central do Porto
1 volume de 50 paginas

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRA, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior deposito de impressos da Provincia do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, lousas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, lousas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, brometo escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. É um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de seda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para iluminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A

140,
160,
200 ATÉ 800

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.